

**O IMPACTO DA FORMAÇÃO CONTINUADA NO DESENVOLVIMENTO
PROFISSIONAL DE PROFESSORES DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL
ESPECIALIZADO.
ODS 04**

Estudantes:

Ana Regina de Oliveira (Universidade de Taubaté)
Cláudia Pereira da Cruz (Universidade de Taubaté)
Manuella Pimentel Carvalho de Oliveira (Universidade de Taubaté)
Marcelo Augusto dos Santos Campos (Universidade de Taubaté)
Andreia Aparecida de Oliveira Biagioni
Cristiane Eugénio de Oliveira
Paula Tatiana Serapião
Juciara Toledo

Professora Orientadora: Dra. Luciana Magalhães.

Resumo

Este artigo explora o impacto da formação continuada na prática pedagógica dos professores de Atendimento Educacional Especializado (AEE) nas séries iniciais do ensino fundamental, com foco na promoção da inclusão de alunos com deficiência. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, baseada em entrevistas semiestruturadas com quatro professores da sala de recursos do Vale do Paraíba Paulista. A metodologia do estudo é um relato da experiência dos coautores do artigo, refletindo a aplicação prática das técnicas e teorias investigadas. O estudo revisita conceitos teóricos de autores como Roldão (2007), Shulman (2014, 2016), e Tardif (2013), que destacam a importância de um conhecimento pedagógico em constante evolução para enfrentar desafios educacionais contemporâneos e adaptar-se às necessidades diversificadas dos alunos. Os relatos das professoras evidenciam a importância da formação continuada para a adaptação do currículo e a criação de ambientes de aprendizagem acessíveis. Apesar dos desafios, como preconceito e falta de recursos, os professores demonstram uma dedicação genuína à promoção da inclusão escolar. Os resultados indicam que a formação continuada deve ser estruturada para abordar as especificidades das deficiências e desenvolver habilidades práticas. A pesquisa confirma que a formação contínua é um pilar crucial para a construção de estratégias pedagógicas inclusivas e a superação das barreiras enfrentadas no ambiente escolar. As experiências das professoras destacam que um investimento consistente em formação docente é necessário para melhorar a eficácia da educação inclusiva. Conclui-se que, para a implementação efetiva da inclusão escolar, é fundamental alinhar a formação docente com as demandas reais da sala de aula, integrando teoria

e prática. pesquisa reforça a necessidade de continuar investindo em programas de formação que apoiem os professores na construção de um ambiente escolar verdadeiramente inclusivo e acolhedor..

Palavras-chave: Formação Continuada; Educação Inclusiva; Atendimento Educacional Especializado (AEE); Práticas Pedagógicas; Desenvolvimento Profissional.

Introdução

A formação continuada de professores tem sido amplamente reconhecida como um componente essencial para a promoção de uma educação de qualidade, especialmente no contexto da inclusão de alunos com deficiência nas séries iniciais do ensino fundamental. Este artigo explora o impacto da formação continuada no desenvolvimento profissional dos professores de Atendimento Educacional Especializado (AEE), destacando como a aquisição de saberes e experiências contribui para práticas pedagógicas mais inclusivas.

O artigo se baseia em análise de dados advindos de relatos proporcionando uma compreensão aprofundada das vivências e percepções dos professores. A origem dele é uma pesquisa realizada exclusivamente com esses professores, com o intuito de explorar como a formação continuada impacta suas práticas. A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, utilizando conversas individualizadas para investigar as percepções dos professores sobre a efetividade dos programas de formação continuada na promoção de práticas pedagógicas inclusivas em suas salas de aula.

Os dados foram coletados com os coautores do artigo, que são professores da sala de recursos em escolas públicas do Vale do Paraíba Paulista. Essa escolha metodológica permitiu compreender detalhes e significados das experiências dos participantes, possibilitando uma análise mais profunda e contextualizada dos fenômenos estudados.

A pesquisa contou com a participação de Andreia Aparecida de Oliveira Biagioni, Cristiane Eugénio de Oliveira, Paula Tatiana Serapião e Juciara Toledo. O objetivo foi aprofundar a compreensão do impacto da formação continuada no desenvolvimento profissional docente e contribuir significativamente para o avanço

desta pesquisa. A importância da formação continuada consiste na necessidade de os professores atualizarem, constantemente, seus conhecimentos e práticas pedagógicas para atender às demandas de uma sala de aula diversificada. Conforme destacado por Roldão (2007), a função docente envolve a construção contínua de conhecimento profissional, sendo essencial para o desenvolvimento de estratégias pedagógicas eficazes. Shulman (2014) reforça essa ideia ao afirmar que o conhecimento e o ensino devem estar em constante reforma, adaptando-se às novas realidades educacionais.

Nesse sentido, a perspectiva de Shulman (2016) sobre o aprendizado dos professores como uma transformação contínua oferece um quadro teórico robusto para entender como a formação continuada pode impactar a prática docente. A relevância da formação continuada é ainda mais enfatizada por Tardif (2013), que discute os saberes docentes e a formação profissional como elementos cruciais para a ação educativa.

Este artigo propõe investigar como os professores da sala de recursos, nos anos iniciais do ensino fundamental, compreendem programas de formação continuada como forma de promoção de práticas inclusivas, por meio da análise de conversa com professores, fornecendo uma visão detalhada e qualitativa sobre o impacto da formação continuada em suas práticas pedagógicas.

Ao abordar essas questões, espera-se contribuir para um melhor entendimento sobre como a formação continuada pode ser estruturada e implementada de maneira a promover uma educação inclusiva efetiva. A literatura existente, incluindo as contribuições de Almeida et al. (2021) sobre práticas pedagógicas na educação básica, oferece um pano de fundo teórico robusto para esta investigação, que visa não apenas compreender, mas também aprimorar as estratégias de formação docente no Brasil.

Revisão da literatura

Este artigo emprega uma pesquisa bibliográfica, com o objetivo de revisar e analisar a literatura existente sobre a formação continuada de professores da sala de recursos, nos anos iniciais do ensino fundamental, e seu impacto no processo de

inclusão de alunos com deficiência. A pesquisa bibliográfica permite uma compreensão aprofundada das teorias, modelos e práticas discutidas na literatura acadêmica, oferecendo uma base sólida para a investigação empírica subsequente.

A bibliografia tem o dever, precisamente, de coordenar e utilizar o saber para obter proveito dele, dando a conhecer os livros e promovendo sua difusão; em consequência, é um componente importante da história da cultura (Balsamo, 1998, p. 13).

A seleção das leituras foi baseada em obras de autores renomados na área de formação docente e inclusão escolar, buscando um panorama abrangente e diversificado sobre os conceitos e debates sobre o tema. A seguir, são discutidas as principais contribuições dos autores selecionados para esta revisão de literatura.

Roldão (2007) explora a natureza e a construção do conhecimento profissional dos professores, destacando a função docente como um processo dinâmico que envolve a integração de múltiplos saberes. Sua análise enfatiza a importância de um conhecimento sólido para a prática educativa, especialmente no contexto da inclusão, onde os professores precisam adaptar suas estratégias para atender às diversas necessidades dos alunos.

Shulman (2014) introduz os fundamentos para uma nova reforma educacional, sublinhando a necessidade de um conhecimento profundo e diversificado por parte dos professores. Ele argumenta que o conhecimento pedagógico deve ser continuamente atualizado e expandido para enfrentar os desafios emergentes nas salas de aula, abrangendo a inclusão de alunos com deficiência. Essa perspectiva é ampliada por Shulman e Shulman (2016), que discutem como os professores aprendem e se transformam por meio de experiências e formação contínua.

Almeida et al. (2019) oferecem uma revisão integrativa das categorias teóricas de Shulman, destacando a relevância desses conceitos para a formação docente. Eles identificam como as diferentes dimensões do conhecimento pedagógico podem ser desenvolvidas e aprimoradas por meio de programas de formação continuada, proporcionando aos professores as ferramentas necessárias para promover a inclusão de alunos com deficiência.

Tardif (2013) aborda os saberes docentes e a formação profissional, destacando a complexidade do trabalho docente e a necessidade de uma formação contínua e reflexiva. Ele argumenta que os saberes docentes são construídos ao longo da carreira e são essenciais para a prática inclusiva. Tardif e Raymond (2000) complementam essa discussão ao explorar a relação entre saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério, enfatizando a importância do desenvolvimento profissional contínuo para a eficácia educativa.

Nóvoa (2022) argumenta que proteger, transformar e valorizar as escolas e os professores são ações fundamentais para enfrentar os desafios educacionais contemporâneos. Ele destaca a necessidade de políticas educacionais que apoiem a formação continuada e valorizem o trabalho docente, criando condições para uma prática pedagógica inclusiva e de qualidade.

Gatti (2009) enfatiza que a formação continuada é frequentemente entendida de forma ampla, englobando cursos de pós-graduação, atividades genéricas como reuniões pedagógicas, participação na gestão escolar, trabalho coletivo, congressos, seminários e cursos oferecidos por secretarias de educação ou outras instituições. No entanto, a autora ressalta que, mesmo que essas atividades sejam consideradas como formação continuada, nem sempre resultam em trocas significativas ou impacto real no desenvolvimento profissional dos professores.

Método

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa para investigar o impacto da formação continuada no desenvolvimento profissional de professores da sala de recursos nos anos iniciais do ensino fundamental no contexto da inclusão. Essa escolha metodológica é justificada pela capacidade de captar nuances e significados das experiências dos participantes, conforme Minayo (2001), permitindo uma compreensão mais profunda e contextualizada dos fenômenos estudados.

Os dados foram coletados por meio de conversas individualizadas com os professores, refletindo a aplicação prática das teorias e técnicas discutidas pelos autores. Esse método qualitativo, que explora detalhadamente percepções, reflexões e experiências dos participantes (Ludke & André, 1986), foi escolhido para obter

informações valiosas sobre a eficácia dos programas de formação continuada na promoção de práticas inclusivas.

A pesquisa, conduzida com professores da sala de recursos em escolas públicas do Vale do Paraíba Paulista, que também atuaram como coautores do artigo. As informações foram obtidas por meio de entrevistas individuais, com o objetivo de investigar como esses profissionais avaliam o impacto da formação continuada em suas práticas pedagógicas e no atendimento a alunos com deficiência que buscou compreender as percepções dos professores sobre a efetividade desses programas na promoção de práticas pedagógicas inclusivas em suas salas de aula.

Resultados e Discussão

Durante os relatos, as professoras compartilharam suas experiências e percepções sobre a prática da educação inclusiva, abordando desde suas experiências de aperfeiçoamento acadêmico até suas percepções sobre a entrada de novos docentes no campo da educação. As participantes foram orientadas a se expressar de forma clara e concisa, em um ambiente acolhedor e seguro, o que garantiu que se sentissem à vontade para compartilhar suas reflexões.

Tardif (2014) ressalta que as reformas recentes na formação de professores, realizadas em muitos países, buscam uma nova articulação entre os conhecimentos produzidos pelas universidades e a prática docente. Isso converge com o objetivo deste relato, que visa refletir sobre as trajetórias e experiências das educadoras.

Os relatos a seguir refletem a diversidade de gênero, raça, idade e tempo de docência das participantes, todas comprometidas com a educação inclusiva.

Juciara de Toledo

Com 51 anos, Juciara se dedica à educação inclusiva há 17 anos. Mulher branca, tem consolidado sua experiência na área, buscando proporcionar um ensino acessível e inclusivo para todos os alunos.

Andreia Aparecida de Oliveira Biagioni

Andreia, 44 anos, mulher preta, possui 26 anos de experiência na educação inclusiva. Sua vasta trajetória reflete seu compromisso com a criação de um ambiente de aprendizado mais justo e equitativo para estudantes com necessidades especiais.

Paula Tatiana Serapião

Paula, 47 anos, atua na educação inclusiva há 24 anos. Mulher branca, tem se dedicado a transformar a vida de seus alunos, criando estratégias pedagógicas voltadas para a inclusão.

Cristiane Eugênio de Oliveira

Com 44 anos, Cristiane, mulher preta, tem 3 anos de experiência na educação inclusiva. Apesar de estar no início de sua trajetória, já demonstra grande empenho em garantir um processo educacional que atenda às necessidades de todos os alunos.

Escolha pela Docência

A escolha pela docência é uma decisão influenciada por motivações pessoais e profissionais, que vão além da simples transmissão de conhecimentos. Perguntou-se às participantes: "Quais motivações fizeram você se interessar pela docência?".

Diversos fatores motivam a carreira docente. Para Juciara e Cristiane, a paixão por ensinar jovens com dificuldades foi um fator central. No caso de Andreia, a influência familiar foi decisiva, enquanto Paula encontrou na educação especial o direcionamento de sua carreira.

Trajetoórias Profissionais Anteriores

Ao questionar as professoras sobre suas profissões anteriores, todas revelaram ter trabalhado em outras áreas antes de ingressarem no magistério. Juciara era empresária, Cristiane chefe de departamento financeiro, e Andreia e Paula trabalharam como vendedoras.

Idade de Ingresso na Docência

As idades de ingresso na docência variaram significativamente. Juciara começou aos 34 anos, Cristiane aos 41, Andreia aos 18 e Paula aos 23, refletindo diferentes trajetórias e momentos de transição para a profissão.

Formação Acadêmica

A formação acadêmica das professoras é diversa, com destaque para suas especializações. Juciara é formada em Pedagogia, com diversas pós-graduações, incluindo Educação Especial e Psicopedagogia. Cristiane tem formação em Pedagogia e também se especializou em Educação Especial. Andreia possui formação em Pedagogia e pós-graduação, e Paula se formou em Pedagogia com habilitação em Deficiência Mental.

Formação Continuada

A formação continuada foi um ponto de destaque entre as entrevistadas, que relataram participar regularmente de cursos voltados para a educação inclusiva. Juciara participa de formações mensais organizadas pela rede municipal, com a presença de profissionais da saúde. Andreia, além das formações mensais, está cursando mestrado e participou do CICTED-UNITAU. Paula também participa de congressos e formações oferecidas pela rede municipal, enquanto Cristiane fez um curso de Libras.

Modalidades de Ensino

As professoras possuem experiência em diferentes modalidades de ensino. Juciara e Andreia atuaram tanto na Educação Infantil quanto no Ensino Fundamental e Educação Especial. Paula especializou-se exclusivamente na Educação Especial, e Cristiane trabalhou na Educação Infantil e como Professora Especialista da Sala de Recursos.

Processos de Ensino-Aprendizagem

As participantes veem o processo de ensino-aprendizagem como uma experiência dinâmica e colaborativa. Juciara enfatiza a necessidade de eliminar barreiras sociais e pedagógicas, enquanto Cristiane destaca a importância das avaliações diagnósticas para conhecer as dificuldades dos alunos. Andreia vê a aprendizagem como um processo contínuo que requer dedicação mútua, e Paula, focada na Educação Especial, ressalta que o progresso, embora lento, é gratificante.

O Papel do Professor Especialista

Os professores especialistas desempenham um papel crucial na promoção da inclusão escolar. Juciara vê o especialista como uma ponte para a inclusão, facilitando adaptações curriculares e ambientais. Cristiane reforça o papel do especialista na eliminação de barreiras à participação plena dos estudantes. Andreia destaca que o professor de Atendimento Educacional Especializado (AEE) deve planejar ações pedagógicas adequadas às necessidades dos alunos, enquanto Paula enfatiza a importância do acompanhamento e encaminhamento para outros profissionais, como fonoaudiólogos e psicólogos.

Desafios da Inclusão

Entre os desafios mais mencionados pelas professoras está o preconceito em relação aos alunos com deficiência. Juciara aponta que a resistência à inclusão ainda é muito presente, com a crença de que alunos com deficiência atrapalham o processo de ensino. Cristiane, Andreia e Paula também mencionam a importância de combater esse preconceito com apoio da família e da comunidade escolar.

Experiências Significativas na Carreira

As professoras relataram suas experiências mais marcantes na docência. Juciara destacou seu trabalho com alunos de diferentes idades e condições em diversas escolas. Andreia mencionou o acompanhamento de uma estudante com síndrome de Down até sua aprovação em vestibular adaptado. Paula ressaltou a

gratificação em ver o progresso de seus alunos, e Cristiane compartilhou sua experiência ao acompanhar o desenvolvimento de um aluno com paralisia cerebral.

Conselhos para Professores Iniciantes

Para os professores que estão começando, Juciara aconselha a prática da empatia e do amor pela educação especial. Andreia encoraja os educadores a persistirem na luta pela inclusão, e Paula sugere que não desistam diante dos primeiros desafios. Cristiane, em início de carreira, recomenda muito estudo e preparação, além de empatia com os alunos e suas famílias.

Segundo Roldão (2007), o conhecimento profissional dos professores é um processo dinâmico que integra múltiplos saberes. Na educação inclusiva, é fundamental que os docentes adaptem suas estratégias pedagógicas para atender às necessidades dos alunos, o que exige um profundo conhecimento, além do domínio dos conteúdos disciplinares.

Essa reflexão reforça a importância da formação de professores para a prática inclusiva, destacando a necessidade de que os cursos de ensino superior estejam em sintonia com a realidade das salas de aula e suas demandas inclusivas.

De acordo com os estudos de Roldão (2007), a natureza e a construção do conhecimento profissional dos professores são processos dinâmicos que envolvem a integração de múltiplos saberes. Sua análise enfatiza a importância de um conhecimento sólido para a prática educativa, especialmente no contexto da inclusão.

Roldão (2007) argumenta que, no âmbito da educação inclusiva, os professores precisam adaptar suas estratégias e abordagens pedagógicas para atender às diversas necessidades e particularidades dos alunos. Isso requer um conhecimento profundo e multifacetado, que vai além do domínio dos conteúdos disciplinares.

Essa discussão é muito importante e contribui diretamente com a reflexão sobre os cursos de ensino superior e como eles estão formando professores sem a consciência inclusiva e de realidade de uma sala de aula real. Essa construção social e acadêmica afeta diretamente muitos estudantes e pode privá-los de direitos básicos, como o de educação, além de afetar diretamente os processos de ensino e de aprendizagem.

A última fonte de conhecimento que dá base à docência, relatada por Shulman (2005), é a experiência. Para o autor, é essa que possibilita a construção de uma "sabedoria didática prática de professores competentes" e é sobre isso que Shulman (2005) se debruça para compreender a expertise do trabalho docente.

A experiência acumulada ao longo da carreira é fundamental para o desenvolvimento da prática pedagógica dos professores. É por meio dessa vivência que os docentes constroem um repertório de conhecimentos e habilidades que lhes permite enfrentar os desafios cotidianos do ensino de forma cada vez mais eficaz e fundamentada. Shulman (2005) argumenta que essa "sabedoria didática prática" distingue os professores experientes dos iniciantes. Ela envolve não apenas o domínio dos conteúdos disciplinares, mas também a capacidade de transformá-los em formas de ensino acessíveis aos alunos, considerando suas necessidades e particularidades.

A formação do professor deve ser uma constante construção e reconstrução. Conforme Severino (2001, p. 142), "uma autêntica formação é uma constante construção e reconstrução, superando uma habilitação apenas técnica, centrada no domínio de informações específicas e didáticas". Entendemos que a aquisição de competências e habilidades pelo aluno público-alvo da educação especial está intimamente ligada ao apoio e orientação do professor para seu desenvolvimento. Isso ocorre de forma mais intensa quando o professor, a partir de sua formação, fortalece sua própria capacidade reflexiva no trabalho em equipe.

Após uma conversaria e detalhada sobre a formação acadêmica e continuada, as respostas fornecidas pelos participantes esclarecem a importância de uma atualização constante, principalmente voltada para a área de inclusão. A prática docente enfrenta desafios significativos quando se trata da inclusão de alunos com deficiência. O preconceito, a falta de informação e a formação inadequada dos professores do ensino regular são apontados como os principais obstáculos nesse processo.

O preconceito pode criar barreiras para a participação plena dos alunos, enquanto a falta de informação dificulta a criação de ambientes inclusivos. Ademais a formação inadequada dos professores impacta diretamente a qualidade do ensino e a efetividade da inclusão.

Combater o preconceito, promover a sensibilização, investir em educação continuada e aprimorar a formação dos educadores são passos essenciais para garantir uma educação de qualidade e inclusiva para todos os alunos.

É fundamental superar esses desafios para construir uma sociedade mais justa e igualitária, onde cada indivíduo seja valorizado e respeitado em suas diferenças. Além disso, ficou evidenciado que as trocas com a equipe escolar e a observação dos estudantes contribuem significativamente para a formação acadêmica e ampliam o repertório de trabalho dos professores.

O desenvolvimento profissional dos professores vai para além de uma etapa meramente informativa; implica adaptação à mudança com o fim de modificar as atividades de ensino-aprendizagem, alterar as atitudes dos professores e melhorar os resultados escolares dos alunos. O desenvolvimento profissional de professores preocupa-se com as necessidades individuais, profissionais e organizativas (Heideman, 1990, p. 4).

Pensando nos novos docentes, as professoras, de forma unânime, deixam como reflexão a importância da formação inicial e continuada com relação à inclusão, pontuando a pluralidade de uma sala de aula.

Os relatos trouxeram provocações valiosas que podem transformar a experiência de ensino e aprendizado, além de contribuir para o desenvolvimento de competências essenciais para o pleno desenvolvimento dos estudantes.

A formação continuada exerce grande influência na prática do professor em uma sociedade em constantes transformações. É por meio dessa formação que os educadores podem atualizar seus conhecimentos e habilidades para atender às demandas de um ambiente educacional diverso e em evolução. Os professores a melhor atender às necessidades específicas dos alunos com deficiência.

Nesse contexto, a pessoa com deficiência busca legitimar seu espaço na educação escolar como cidadão, e o professor do Atendimento Educacional Especializado (AEE) enfrenta o desafio de facilitar esse processo. Para superar esse desafio, é essencial que o professor do AEE esteja preparado para promover um ambiente acolhedor e inclusivo, que valorize as potencialidades de cada estudante, além de implementar estratégias como o uso de recursos diferenciados, acessibilizar o currículo, apoiar efetivamente o processo de inclusão e garantir que todos os alunos

tenham acesso a uma educação de qualidade.

CONCLUSÃO

Com base na análise dos relatos de experiência dos professores e na revisão bibliográfica realizada, fica evidente a importância de uma formação docente adequada e de um ambiente escolar que facilite a aprendizagem dos alunos com deficiência, visando ao seu desenvolvimento integral. A formação inicial e continuada dos professores se destaca como um dos principais desafios para a promoção da inclusão escolar, ressaltando a necessidade de investir em programas específicos que abordem as práticas pedagógicas inclusivas de forma aprofundada e contínua.

Os relatos de experiência evidenciaram que, embora os professores enfrentem muitos desafios, como o preconceito e a falta de recursos adequados, há uma dedicação genuína em promover a inclusão. O relato das práticas e experiências das professoras reforça a importância da formação continuada como elemento chave para a superação das barreiras enfrentadas no cotidiano escolar. Essa formação deve ir além da teoria, promovendo o desenvolvimento de competências práticas e uma constante reflexão sobre a própria prática docente.

A formação continuada também foi vista como um elemento essencial na construção de estratégias pedagógicas mais inclusivas, conforme destacado nos relatos das professoras. As participantes relataram a importância de programas de formação que abordem tanto as especificidades das deficiências quanto o desenvolvimento de habilidades para adaptar o currículo e criar ambientes de aprendizagem acessíveis para todos os alunos. Isso reforça a visão de que o conhecimento profissional dos professores é um processo dinâmico e em constante transformação (Roldão, 2007; Shulman, 2016).

Embora os desafios sejam evidentes, as oportunidades de aprimoramento profissional são indispensáveis para a melhoria da educação inclusiva. A trajetória das professoras que relataram suas experiências demonstra que, com o suporte adequado e a formação contínua, é possível construir um sistema educacional

mais inclusivo e equitativo, que atenda às necessidades de todos os alunos. Além disso, o relato de experiências significativas e bem-sucedidas na educação inclusiva inspira e motiva outros educadores a persistirem nesse caminho.

Nesse sentido, a formação docente desempenha um papel crucial na implementação efetiva da inclusão escolar. Por meio de uma formação continuada sólida, os professores têm a oportunidade de adquirir os conhecimentos e competências necessários para promover um ambiente escolar mais inclusivo e equitativo. É fundamental, contudo, que essa formação esteja alinhada às demandas e realidades da sala de aula, integrando teoria e prática de forma consistente.

Ainda há muito a ser melhorado, e novas pesquisas são necessárias para aprofundar o entendimento sobre as melhores práticas de formação docente para a inclusão. Entretanto, fica claro que o compromisso dos educadores e o investimento em formação contínua são pilares essenciais para a construção de uma educação inclusiva de qualidade.

Assim, para avançar nesse processo, é necessário proporcionar conhecimento, fortalecer vínculos e desenvolver projetos pedagógicos sólidos e inclusivos. A formação contínua dos professores deve ser encarada como um investimento prioritário para garantir que a educação inclusiva se torne uma realidade efetiva nas escolas. Com o comprometimento dos educadores e o suporte adequado, é possível promover o desenvolvimento integral de todos os alunos, transformando o sistema educacional em um espaço verdadeiramente inclusivo e acolhedor.

Referências

ALMEIDA, P. A.; TARTUCE, G. L.; GATTI, B. A.; SOUZA, L. B.. **Práticas pedagógicas na educação básica do Brasil: o que evidenciam as pesquisas em educação**. Brasília: UNESCO, 2021.

ALMEIDA, P. C. A.; DAVIS, C. L. F.; CALIL, A. M. G. C.; VILALVA, A. M. C. **Categorias teóricas de Shulman: revisão integrativa no campo da formação docente**. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v.49, n.174, p. 130-150, out./dez.2019.

BALSAMO, L. La bibliografía: **historia de una tradición**. Gijón: Trea, 1998
LUDKE, M. e ANDRÉ, M. E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MINAYO, M. C. S. **O desafio da pesquisa social**. In: MINAYO, M. C. S. (org.). Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

Nóvoa, A. (Org.). **Formação de Professores**. São Paulo: Fundação Editora Unesp, 1998.

NÓVOA, A. **Escolas e professores: proteger, transformar, valorizar**. Col. Yara Alvim. Salvador: SEC/IAT, 2022.

NÓVOA, A. **Relação Escola-Sociedade: Novas Respostas para um velho problema**. In: SERBINO et

ROLDÃO, M. C. **Função docente: natureza e construção do conhecimento profissional**. Revista Brasileira de Educação, v. 12, n. 34, p. 94-103, jan./abr., 2007.

SEVERINO, Antônio J. **Educação, sujeito e história**. São Paulo: Olho d'Água, 2001.

SHULMAN, L. **Conhecimento e ensino: fundamentos para a nova reforma**. Cadernos Cenpec. São Paulo, v.4, n.2, p.196-229, dez. 2014.

SHULMAN, L. S. **Conocimiento y enseñanza: fundamentos de la nueva reforma. Profesorado**. Rev Currículum Form. Prof., v.9, n.2, 2005.

SHULMAN, L. S.; SHULMAN, Judith H. **Como e o que os professores aprendem: uma perspectiva em transformação**. Cadernos Cenpec. São Paulo, v.6, n.1, p.120-142, jan./jun. 2016.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

TARDIF, M. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

TARDIF, M.; RAYMOND, D. **Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério**. Educação & Sociedade, n. 73, Dezembro/2000.